



**PROJETO DE INTERVENÇÃO  
PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA**

**NÚCLEO CARIOCA  
DE ATENDIMENTO  
AO HOMEM**

**INTEGRANTES**

Danielle Paula de Souza – SEIM

Ellen Zacarias – SMAS

Maria Clara Rezende Silva – SMH

Rebeka Braune – SMPU

Taís de Souza Carvalho – Fundação Rio-Águas

# PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



## SUMÁRIO EXECUTIVO

O aumento recente pela luta no **movimento feminista** tem deixado muitas vezes os homens com pensamentos e atitudes confusas em relação aos conceitos do “**machismo**”. Sendo assim, levantamos algumas questões que buscamos responder ao longo do desenvolvimento deste projeto:

*Qual seria a postura ideal de um homem nestes tempos? O que fazer com os homens autores de violências doméstica e familiar contra as mulheres? Como os homens podem atuar no enfrentamento a este tipo de violência? Onde os homens podem recorrer para receber escuta especializada, qualificada e ativa para tratar os atravessamentos do machismo estrutural de forma preventiva?*

O envolvimento dos homens na defesa das mulheres e na busca pela igualdade de gênero é uma das ferramentas para a contenção da onda de violência contra as mulheres em todo o mundo. Para marcar essa participação, celebra-se, no dia 6 de dezembro, o Dia Nacional da Mobilização dos Homens pelo Fim da Violência contra as Mulheres. A data também é registrada no calendário mundial em alusão ao movimento “Laço Branco”, que reuniu homens em prol da defesa das mulheres no Canadá, desde 1991.

Com a aprovação da Lei Maria da Penha, em 2006, resultado de anos de trabalho e luta dos movimentos feministas, vemos se desenhar um olhar mais complexo no enfrentamento da violência contra a mulher, que passa a pensar também na necessidade de um trabalho integrado com os homens denunciados por essa modalidade de violência que passam a se questionar os fundamentos daquilo que os posicionou em situações de violência contra mulheres.

O “Núcleo Carioca de Atendimento ao Homem – Os homens pelo enfrentamento à violência contra a mulher” busca refletir e possibilitar alternativas mais justas e igualitárias para a vivência de homens e mulheres, garantindo o respeito e a promoção dos direitos humanos. Possui também como fundamento reflexões de caráter interseccional, pensando o impacto que outros marcadores sociais de diferença, como raça, classe e sexualidade, possuem na modelagem de nossas experiências, marcadas não somente por diferenças, mas sobretudo por desigualdades.

Essa iniciativa vai ao encontro do Projeto de Lei nº 1445/2022 em trâmite na Câmara dos Vereadores que inclui o Dia Municipal de Mobilização dos homens pelo fim da violência contra as mulheres no Calendário oficial da Cidade consolidada pela Lei nº 5.146/2010 (que dispõe sobre a consolidação municipal referente a eventos, datas comemorativas e feriados da Cidade do Rio de Janeiro e institui o Calendário Oficial de Eventos e Datas Comemorativas da Cidade do Rio de Janeiro).

Perante esta visão, “*trabalhar com homens autores de violência doméstica é fazer política para mulheres*”.

# PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



## ÍNDICE

<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>4</b>
1.1. DEFINIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA	5
1.2. OBJETIVO DA PROPOSTA	6
<b>DIAGNÓSTICO E BENCHMARKING</b>	<b>7</b>
<b>STAKEHOLDERS E INTERESSES</b>	<b>11</b>
<b>FORÇAS IMPULSIONADORAS E RESTRITIVAS</b>	<b>12</b>
<b>SITUAÇÃO DESEJADA/VISÃO DE FUTURO</b>	<b>14</b>
<b>AÇÕES, ATIVIDADES E METAS NECESSÁRIAS PARA IMPLEMENTAR A ESTRATÉGIA</b>	<b>15</b>
<b>CUSTOS E CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES</b>	<b>18</b>
<b>RESULTADOS ESPERADOS E DEFINIÇÃO DE INDICADORES</b>	<b>20</b>
<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>22</b>

# PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



## CONTEXTUALIZAÇÃO

A violência contra a mulher é um complexo fenômeno social, historicamente construído, que tem raízes na forma como são estabelecidas as relações entre homens e mulheres em nossa sociedade. Os estudos sobre gênero permitem compreender como ocorrem as relações de poder que incidem sobre as mulheres nas sociedades patriarcais e a estreita relação da hierarquia entre os sexos e a dominação masculina com as estatísticas da violência.

O gênero é uma dimensão central da vida pessoal, das relações sociais e da cultura. É uma arena em que enfrentamos questões práticas difíceis no que diz respeito à justiça, à identidade e até a sobrevivência.

Como reflexo de construções históricas e sociais, grande parte dos homens necessita da atuação da rede de atendimento psicossocial, principalmente para buscar a desconstrução da masculinidade hegemônica e mudança dos padrões naturalizados de gênero, chamando atenção para a responsabilização pela violência cometida. A Constituição Federal preconiza a equidade entre homens e mulheres (artigo 5º, I), estabelecendo o princípio da igualdade entre gêneros. Entretanto, ainda não há em nossa sociedade condição de paridade, razão pela qual é de extrema relevância a adequada implementação de políticas públicas e serviços de responsabilização que reduzam as discriminações, distinções entre gêneros e a violência. A compreensão da violência contra as mulheres precisa envolver uma leitura de gênero ampliada que dialogue com questões raciais, econômicas e culturais.

Pelo exposto, essa construção em nosso país, corroborou para estruturar uma sociedade com discriminação apoiada na diferença de gênero atrelada à cultura de submissão do gênero feminino. Com isso, desde muito tempo as mulheres são vítimas de diversas formas de violência, desde física, psicológica na qual configura-se como uma violação dos direitos humanos. Dessa forma, analisar as relações humanas por uma perspectiva de igualdade de gênero e, com isso, promover políticas públicas com

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



perspectiva de gênero, é o primeiro passo para promover transformações favoráveis à consolidação da igualdade, princípio básico dos direitos humanos.

### ● DEFINIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Todos os seres humanos carregam marcas herdadas ou construídas em suas relações que produzem e reproduzem suas diferenças. Essas marcas refletem no processo educativo e na construção da identidade de gênero. A relação homem e mulher era marcada pelo domínio patriarcal, em que a mulher era destituída de direito, e o homem, que quisesse ser considerado como tal, exercia todos os privilégios.

Desde a década de 1970 o movimento feminista brasileiro buscou chamar atenção para os casos de violência cometidos contra as mulheres, dentre eles, o mais comum, a violência doméstica. Os estudos acerca desses casos nos mostram a complexidade das relações envolvidas nos processos que geram agressões físicas, morais e psicológicas, chamando a atenção para a importância que os papéis sociais masculinos e femininos desempenham nas dinâmicas das relações dos envolvidos.

Além disso, a forte presença da violência na formação masculina, que também é marcada pela supressão da exposição de sentimentos e de vulnerabilidade, é uma ferramenta que pode ser utilizada por homens contra as mulheres, na tentativa de estabelecer uma posição de superioridade por meio da objetificação que a violência promove em suas vítimas tanto nas relações afetivas quanto nas relações familiares, sociais e de trabalho e outras.

O machismo e o patriarcado estão na base de toda violência doméstica e familiar contra mulheres, dito isso, é que se torna fundamental a contribuição dos estudos feministas para a elaboração e execução de políticas de equidade de gênero e de superação da violência sexista. Assim, ter um espaço para grupos de reflexão, promoção de escuta ativa e orientações psicossocial e jurídica é alternativa para mitigar a violência de gênero e promovermos a equidade de gênero.

As transformações das masculinidades estão intimamente ligadas às transformações sociais, decorrendo, em parte, da forte influência das mulheres nesse processo de transformação. A percepção de que a masculinidade é construída e não inata, foi uma das

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



perspectivas observadas para este projeto e apontada como fundamental na busca por novas formas de expressões das masculinidades. E, as questões de masculinidades, diferente do feminismo, ainda são consideradas tabu na sociedade, mas para que os homens somem na luta contra a violência de gênero precisamos ir além.

Em defesa da proteção às mulheres vítimas de violência, são necessárias ações voltadas tanto para homens agressores quanto para conscientização de homens que queiram contribuir para a equidade de gênero e no combate pelo fim da violência contra a mulher para a desconstrução gradativa das masculinidades historicamente instituídas, para afastar atitudes machistas e preconceituosas, bem como para a reflexão sobre tais condutas, buscando a efetiva transformação de comportamentos que perpetuam a prática da violência baseada no gênero. O propósito é que o homem seja coprotagonista e não antagonista no processo de erradicação da violência contra as mulheres.

- **OBJETIVO DA PROPOSTA**

Então por que fazer um projeto para homens em um Programa de Liderança Feminina?

A resposta é que face a problemática apresentada, reconhecendo que se trata de interesse de todos os cidadãos a transformação numa sociedade mais justa e igualitária, o projeto pretende atingir homens cariocas e – também servidores da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e meninos e jovens em escolas em ações específicas - tanto com atendimento receptivo quanto a partir de palestras com conceito itinerante, transformando aqueles que participaram em parceiros propagadores da temática bem como realizar atendimentos àqueles que necessitarem de apoio multidisciplinar.

O objetivo desta proposta é criar núcleos para recepção de homens que possuem demandas atravessadas pelas masculinidades e machismo estrutural como ponto de apoio nos diversos órgãos públicos, em especial, na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, assim como em parceiros estratégicos da sociedade civil de forma a sensibilizar homens no enfrentamento à violência contra a mulher e a conscientizá-los sobre masculinidades tóxicas e sua transformação em saudável e equidade de gênero. Para tanto, entende-se que este projeto é ponto fundamental no apoio à (re) construção da identidade masculina, na construção dos papéis sociais de gênero e como se dá a ressignificação da masculinidade, frente às contingências históricas, sociais e culturais que circulam no ambiente de

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



relacionamento humano.

O Núcleo Carioca de Atendimento ao Homem trata também da promoção da saúde do homem, sobretudo, na saúde mental, auxiliando com informações no enfrentamento ao alcoolismo e outras patologias que potencializam conflitos familiares que movem o ciclo de violência.

Além disso, o lugar trabalha com indivíduos que já cometeram crimes e que são encaminhados pela justiça, por meio do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, e com homens que ainda não têm processo na justiça, porém, percebem, que precisam de ajuda neste campo e atuando em parceria com os Centros e Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher, órgãos já existentes na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, atualmente vinculados à Secretaria Especial de Política e Promoção da Mulher (SPM-Rio), Clínicas das Famílias e Hospitais (Secretaria Municipal de Saúde), Escolas (Secretaria Municipal de Educação), Centros de Referência da Assistência Social (Secretaria Municipal da Assistência Social), proporcionando integração e transversalidade através das diversas Secretarias e serviços da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

Cabe esclarecer que já existem ações isoladas nestas Secretarias que trabalham com a temática. Um exemplo é o projeto “Maria da Penha vai à Escola” em que pode ser estabelecida parceria para promoção de rodas de conversas com meninos como uma prática rotineira e institucionalizada.

### **DIAGNÓSTICO E *BENCHMARKING***

O estudo das transformações das masculinidades é perpassado por questões relacionadas a mudanças no âmbito social e cultural, atravessando também questões intrínsecas ao feminismo que, por um lado, possibilita modificações para algumas mulheres e, por outro, requer que os homens se transformem, repensem sua imagem social e aprofundem os questionamentos acerca do que é, afinal, ser homem nos dias de hoje. As mudanças alcançadas no âmbito social implicam ainda a transformação psíquica exigindo compor uma noção de masculinidades que se adéque ao tempo presente. Olhar para os homens neste momento é relevante, uma vez que todo processo de transformação envolve questionamentos e certo grau de sofrimento.

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



A violência de gênero não é uma patologia do homem e, embora seja perpetrada em ambiente doméstico, não é um problema individual, pois é fruto de uma construção social. Portanto, a intervenção em grupo é extremamente relevante para o rompimento do ciclo de violência e para cessar a dicotomia homem versus mulher. Os debates, o ensino sobre a comunicação não violenta e a escuta acolhedora favorecem a participação dos agressores, auxiliando-os na percepção sobre o fato vivenciado não apenas como um drama pessoal, mas como uma complexa trama social passível de mudança. Além disso, outros integrantes do grupo podem se identificar com a situação, o que possibilita mudanças coletivas, bem como o rompimento com as desigualdades.

A profusão do debate sobre relacionamentos tóxicos e abusivos especialmente nas redes sociais deve ser um fundamento forte para construção deste projeto, ou seja, permitindo através do autoconhecimento a identificação dos limites de cada um e imposição de respeito.

Uma pesquisa realizada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2021, aponta que no Brasil, a violência de gênero mais comum é aquela causada pelo parceiro da vítima, seja atual ou passado, podendo se manifestar de diferentes formas: física, psicológica, moral, sexual, patrimonial. Corroborando estes dados, dentre as brasileiras que afirmaram ter sofrido violência ao longo do ano de 2021 (cerca de 17 milhões de mulheres), 72,8% afirmaram que o autor da violência era conhecido. Além disso, 48,8% dos casos de violência vivenciados pelas mulheres aconteceram dentro de casa.

Dados do Atlas da Violência de 2021 indicam que, entre 2009 e 2019, foram 50.056 mulheres assassinadas, 67% delas mulheres negras, tendo a taxa de homicídios de mulheres em suas residências aumentado 6,1% no período assinalado.

O “Dossiê Mulher 2020” elaborado pelo Instituto de Segurança Pública/ISP, do Estado do Rio de Janeiro, apresenta os dados sobre violência com base em notificações do ano de 2019, com este trabalho, o órgão vem contribuindo para que melhor se tenha um diagnóstico sobre os crimes praticados no Estado do Rio de Janeiro.

Neste documento, como nos apresenta o quadro abaixo de acordo com os tipos de violência, podemos observar o quanto que no Estado do Rio de Janeiro os casos de violência contra a mulher são significativamente expressivos.



# PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



Dados sobre violência contra a mulher no Estado do Rio de Janeiro – 2019 (próxima página)

Formas de Violência	Delitos	Total de Vítimas	Vítimas Mulheres	%Vítimas Mulheres
Violência Física	Homicídio Doloso	4.004	223	7,7%
	Feminicídio	85	85	100%
	Tentativa de Homicídio	5.409	374	13,1%
	Tentativa de Feminicídio	334	334	100%
	Lesão Corporal dolosa	63.655	41.366	65,0%
Violência Sexual	Estupro	5.450	4.687	86,0%
	Tentativa de Estupro	365	355	91,8%
	Assédio Sexual	205	183	89,3%
	Importunação ofensiva ao pudor	150	131	87,3%
	Importunação Sexual	138	1.154	93,2%
	Ato obsceno	300	172	57,3%
Violência Patrimonial	Dano	5.409	3.137	57,2%
	Violação de Domicílio	3.427	2.399	70,0%
	Supressão de Documento	628	401	63,9%
Violência Moral	Calúnia	4.165	1.925	46,2%
	Difamação	4.992	3.171	63,5%
	Injúria	33.933	26.402	77,8%
	Divulgação de cena de estupro e de estupro de vulnerável	385	351	91,2%
Violência	Ameaça	60.308	41.048	68,1%

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



Psicológica	Constrangimento Ilegal	872	444	50,9%
-------------	------------------------	-----	-----	-------

*Fonte: Dossiê Mulher 2020*

Além disso, este mesmo estudo do ISP/RJ demonstra que a residência é o local onde 59,3% das mulheres são vítimas de violência doméstica e familiar e 75,2% das mulheres agredidas têm como autores pessoas conhecidas, com destaque de 47,2% para companheiros e ex-companheiros das vítimas, demonstrando os efeitos de padrões socioculturais que inferiorizam as mulheres pela sua condição de gênero e naturalizam comportamentos machistas e violentos.

Da análise dos dados de violência contra mulheres, cabe apontar que de janeiro de 2019 a setembro de 2020, segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), Santa Cruz e Guaratiba, bairros da Zona Oeste, tiveram 5.901 (cinco mil e novecentos e um) casos de crimes contra a mulher ficando em segundo lugar nos dois anos no ranking de maior ocorrência dos crimes no Município do Rio de Janeiro. Santa Cruz e Guaratiba lideram os casos de crimes de estupro contra as mulheres em 2019 com 203 casos e com 127 casos de janeiro a setembro de 2020.

Considerando os índices de violência contra mulher na Cidade do Rio de Janeiro, e tendo em vista acreditar em ações itinerantes através dos mapeamentos e georreferenciamento de cada um dos Núcleos, partiríamos com este projeto piloto um em área central e outra em uma área com maior incidência de violência contra mulher, a Zona Oeste.

Nesse sentido, para avançarmos na prevenção à violência, não é possível nos empenharmos apenas no trabalho com as mulheres, de modo que a atuação neste campo inclui ações educativas e de reabilitação dos homens na luta pela equidade de gênero e para o rompimento dos estereótipos de masculinidade. O que fazer com os homens autores de violência contra as mulheres? Longe de fazer “bons homens”, busca-se empreender fuga dos moldes patriarcais e coloniais de socialização, oferecer resistência aos enunciados imperativos que dizem “homem deve ser assim” e fomentar uma prática profundamente democrática no cotidiano e, quiçá, no coletivo promovendo uma escuta qualificada e ações mais direcionadas ao caso concreto.

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



Inaugurado em 2011, o Centro de Referência do Homem, em Duque de Caxias – RJ, trabalha com a responsabilização de autores de violência doméstica, por meio de grupos reflexivos. O órgão atua junto aos homens na compreensão de que a violência contra a mulher é um crime. Além dos grupos reflexivos, o Centro de Referência do Homem também trabalha com prevenção, atuando com distribuição de informações fora do espaço de trabalho, em escolas, igrejas, empresas e praças públicas.

Em Lima, no Peru, há o serviço reeducativo “*Hombres sin Violencia*”, lançado em 2019, em que oferece um espaço para falar, escutar e refletir sobre as experiências de violência e tomar consciência e responsabilidade sobre a situação de violência que os homens exercem contra as mulheres. Foram realizadas desde outubro de 2019, 151 sessões reeducativas e 301 homens adultos participantes.

Um programa semelhante a esse, no Chile, visa de igual forma, a mesma maneira de proteger as mulheres que sofrem violência, através de um processo de intervenção psicossocial reeducativa junto de homens que assumem a sua responsabilidade pelos atos, através dos **Centros de reeducação para homens** que praticam violência contra as suas companheiras ou ex-companheiras pelo acesso a uma.

Com o sucesso de outras iniciativas, a criação do **Núcleo Carioca de Atendimento ao Homem** com caráter pedagógico, de apoio à saúde do homem e perspectiva de gênero contribui para a construção de uma sociedade em que os direitos humanos das mulheres sejam respeitados, a violência deixe de ser naturalizada e banalizada e a equidade de gênero seja fomentada, atendendo aos objetivos fundamentais do Estado Brasileiro de promover o bem de todos, sem qualquer forma de discriminação, como previsto em nossa Constituição Federal.

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



### STAKEHOLDERS E INTERESSES

Os *stakeholders* são agentes essenciais para empresas e organizações de todos os segmentos. Seja influenciando os negócios ou sendo influenciados, eles são parte importante para a tomada de decisões da organização que precisam harmonizar suas relações com agentes de seu ambiente externo e interno, de modo que, qualquer deterioração nestas relações pode causar algum tipo de prejuízo.

E, ainda, *stakeholders* são todas as pessoas, empresas ou instituições que têm algum tipo de interesse na gestão e nos resultados de um projeto ou organização, influenciando ou sendo influenciadas – direta ou indiretamente – por ela.

Assim, para o Núcleo Carioca de Atendimento ao Homem os *stakeholders* internos são os que possuem poder de interferir nas decisões e nos processos e exercem influência direta nas atividades do órgão tais como os gestores (Diretor, Secretário, Prefeito) e os colaboradores.

Já os *stakeholders* externos são os que estão fora do órgão mas que possuirão algum tipo de acesso e serão diretamente afetados pelo serviço e são eles os homens atendidos, as comunidades locais e órgãos parceiros como os Centros Especializados, Juizados de Violência Doméstica, Escolas, Rede de Saúde, CRAS e CREAS, Comunidades locais, OSC's entre outros. Além do stakeholder principal que será o maior beneficiado pelo projeto, as mulheres e as famílias de suas variadas formas.

Sendo assim espera-se que, com a criação dos Núcleos, tenhamos mais efetividade no enfrentamento à violência contra a mulher e, por conseguinte, familiar, atuando no cerne da problemática e na mediação de conflitos com os diversos atores externos envolvidos atuando de forma sistêmica e propondo medidas de prevenção e promoção de cidadania.

### FORÇAS IMPULSIONADORAS E RESTRITIVAS

O projeto tende a impactar e questionar sobre a estrutura “machista” ainda vigente na sociedade de hoje, bem como o reflexo disso nos dados já apresentados sobre violência contra mulher. O que pode tornar esse projeto promissor e impulsionador é aproximar a escuta com o gênero masculino, através de dinâmicas com priorização da participação

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



destes, de tal forma que isso induza a uma conduta de sensibilização sobre assunto e aproxime-os para o combate e promoção de uma postura de assumir a responsabilidade que o homem tem na posição atual, promovendo questionamentos relacionados:

- **Reconhecimento de privilégios:** Reconhecer e questionar os privilégios que os homens possuem na sociedade e como eles podem contribuir para a violência contra as mulheres.

- **Mudança de comportamento:** Tomar medidas concretas para mudar comportamentos violentos ou abusivos e apoiar outros homens a fazer o mesmo. Incentivar e acolher pessoas que tem tendências a procurar fuga na bebida e nas drogas a mudarem suas

perspectivas, se possível antes mesmo que situações mais graves ocorram. Informação e diálogo são fundamentais.

- **Amplificando a voz das mulheres:** Escutar e dar espaço para as mulheres falarem sobre suas experiências de violência e apoiar as medidas que elas propõem para combater a violência em parceria com as estruturas existentes vinculadas à Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher. Ainda que os núcleos funcionem de formas independentes e em locais distintos, parecerias pontuais e estratégicas seriam bem-vindas.

- **Educação:** Educar-se sobre a violência contra as mulheres, as desigualdades de gênero e a importância do consentimento.

- **Solidariedade:** Apoiar outras pessoas, incluindo mulheres, homens e não-binários, que sofreram violência a se posicionarem publicamente contra a violência.

- **Interrupção da violência:** Interromper a violência quando se é testemunha ou saber como intervir de forma segura e eficaz em situações de violência.

- **Responsabilidade:** assumir a responsabilidade por seus próprios atos e trabalhar para mudar a cultura que perpetua a violência contra as mulheres.

- **Consciência do seu papel como homem no ambiente doméstico:** Aprender a reconhecer os papéis sociais que os homens assumiram ao longo de décadas no convívio doméstico. O homem como marido, provedor e o pai educador, o homem que ajuda nas tarefas do lar e ressignificar esse homem em sua infância. O que lhe foi permitido brincar, estudar, quais foram seus exemplos e modelos masculinos e o quanto suas emoções foram reprimidas.

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



Entretanto é palpável na concepção e no planejamento deste projeto, reconhecer as forças restritivas. Existem vários fatores que podem restringir o papel do homem no combate à violência contra as mulheres atualmente, incluindo:

1. **Falta de conscientização:** Muitos homens ainda não estão cientes da extensão e das consequências da violência contra as mulheres, o que pode dificultar sua capacidade de se envolver ativamente no combate a este problema.

2. **Estereótipos de gênero:** Ainda perpetuam pela sociedade, estereótipos de gênero que associam a violência e a agressividade ao comportamento masculino, o que pode dificultar a participação dos homens na luta contra a violência. A televisão, o cinema, as mídias sociais, os brinquedos e tantas outras influências reforçam esses estereótipos de força, luta, violência e agressividade.

3. **Falta de modelos positivos:** A falta de modelos positivos de homens engajados na luta contra a violência pode dificultar a motivação de outros homens para se envolver nessa luta.

4. **Falta de recursos:** Muitas vezes, os homens não têm acesso a recursos ou orientação sobre como se envolver ativamente no combate à violência contra as mulheres. Não existe um caminho claro de escuta, ajuda, apoio e acolhimento atribuído ao homem, em geral.

5. **Medo de perder privilégios:** Alguns homens podem se sentir ameaçados pelo fato de que a luta contra a violência contra as mulheres pode implicar o abandono de privilégios históricos.

6. **Falta de empatia:** Alguns homens podem ter dificuldade de se colocar no lugar de uma mulher vítima de violência e entender como ajudar a mudar essa realidade.

### SITUAÇÃO DESEJADA/VISÃO DE FUTURO

Dentro das diversas ações na política pública no combate à violência contra mulher, o que se deseja considerando a proposta de criação dos "Núcleos Cariocas de Atendimento ao Homem" está associado a sensibilização do tema "violência contra a mulher" de forma a trazer os homens para um diálogo franco e de transformação de forma colaborativa

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



envolvendo outras instituições e setores, incluindo saúde, educação, trabalho, justiça e segurança, para garantir uma abordagem integrada e eficaz.

Para que o Rio de Janeiro se torne uma cidade referência na equidade de gênero e também na equidade social, é preciso que o atendimento, a prevenção de violências através de orientação psicossocial e jurídica e a promoção de diálogos em rodas de conversa, sejam valorizados como um serviço essencial de forma a identificar e intervir precocemente nas situações de risco, para prevenir a violência antes que ela ocorra e, em rede de enfrentamento à violência contra a mulher, atuar na solução de conflitos facilitando o diálogo entre as partes e construir um modelo de conduta para as relações familiares, e ainda, instituir que o homem pode ter papel de instrução incentivando a auto-responsabilização no tema de enfrentamento à violência doméstica e familiar e permitindo dar voz a uma desconstrução da masculinidade tóxica embutida na sociedade.

A masculinidade tóxica é uma construção social, que define um conjunto de regras que determinam comportamentos específicos esperados de indivíduos do sexo masculino. De modo geral, essas imposições costumam ser repressivas e ligadas a comportamentos violentos, valorizando a força física e transformando as emoções em um sinal de fraqueza. Por isso, afetam a vida dos homens em diversos aspectos e, inclusive, são capazes de perpetuar casos de homofobia, estupro e misoginia.

A Associação Norte Americana de Psicologia estima que 80% dos homens americanos sofram de uma condição conhecida como *alexitimia*: “incapacidade de expressar, descrever ou distinguir entre as emoções. Pode ocorrer em uma variedade de distúrbios, especialmente psicossomáticos e alguns transtornos por uso de substâncias, ou após exposição repetida a um estressor traumático.

No dia 18 de novembro de 2019, a Organização Pan-Americana da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), lançou um relatório sobre o tema que apontou algumas resoluções que os países devem implementar a fim de ajudar a melhorar a saúde dos homens. Algumas delas são aprimorar, sistematizar e disseminar dados sobre masculinidades e saúde, bem como desenvolver políticas públicas e programas de saúde para prevenir e resolver os principais problemas que afetam os homens ao longo da vida.

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



### **AÇÕES, ATIVIDADES E METAS NECESSÁRIAS PARA IMPLEMENTAR A ESTRATÉGIA**

Inicialmente foi pensado em iniciar esse projeto para crianças, mas a temática deve ser discutida com maior urgência atendendo a população ativa masculina da cidade.

Considerando a estrutura atual da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, reconhecemos que um projeto restrito ao gênero masculino é um tema transversal abrangendo diversas secretarias, sendo assim a Casa Civil tem a influência como controladora estrutural atual.

Propõe-se a abertura de 02 (dois) Núcleos como projeto-piloto da iniciativa, um localizado na Região Central (A.P.1) como forma de facilitar a mobilidade e outro na Região

da Zona Oeste (A.P. 5) considerando que o maior índice de violência doméstica e familiar está concentrado nesta área da cidade do Rio de Janeiro. Cabe considerar que os Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAM's) encontram-se localizados nas mesmas regiões.

Vale ressaltar que a localização deve ter como critério distanciamento de outros projetos que tenham como objetivo proteção a mulher, a fim de garantir sempre a integridade física e psicológica destas.

As ações a serem executadas são aquelas necessárias ao atendimento integral ao gênero masculino, de forma transversal, através da realização de um conjunto sistemático de ações de interação e capacitação, no âmbito dos Núcleos Cariocas de Atendimento ao Homem.

O público-alvo são homens (cis e trans), a partir de 16 (dezesesseis) anos, moradores da Cidade do Rio de Janeiro. Os Núcleos oferecerão grupos reflexivos e atendimentos individuais para escuta ativa como forma de prevenção às violências, atendimento e acompanhamento de homens realizando os encaminhamentos e orientações necessárias ao atendimento dos danos ocasionados pelas reproduções tóxicas de gênero, inclusive a violência doméstica e familiar.

Os atendimentos individuais e em grupos, palestras e demais formatos, serão ministrados por profissionais qualificados e realizados nos espaços dos Núcleos. Poderão,



# PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



ainda, as atividades se realizarem em espaços ofertados por parceiros institucionais e locais. Ademais, importante ressaltar que poderão ser firmadas parcerias com os diversos atores de relevância na respectiva área, tais como, espaços culturais da comunidade, unidades municipais de saúde e educação das respectivas áreas abrangidas pelos Núcleos Cariocas de Atendimento ao Homem.

Para alcance do objetivo e materialização do projeto, será realizado Chamamento Público para a seleção de Organização da Sociedade Civil (OSC) que executará o objeto da parceria, descrito neste projeto. A parceria será formalizada através da celebração de Termo de Colaboração, na forma da Lei Federal nº 13.019/2014 e Decreto Municipal nº 42.696/2016, com as respectivas alterações. O prazo de vigência da parceria será de 12 (doze) meses, podendo ser prorrogada na forma da legislação vigente. Todo detalhamento das atividades a serem desenvolvidas, contratações, o produto esperado e o que se espera obter com a forma final de parceria será descrito em Plano de Trabalho a ser submetido para aprovação pela Secretaria que executará e monitorará o projeto.

## a) DAS METAS

Núcleo Carioca de Atendimento ao Homem AP 1		
Meta - Descrição	Prazo	Indicador
1-Prestar acolhimento/atendimento de forma presencial e/ou remota (individualizado e/ou em grupo) ao público identificado com o gênero masculino, de acordo com a oferta de serviços desenvolvidos no Núcleo, totalizando 200 (duzentos) atendimentos por mês ou 2.400 (dois mil e quatrocentos) atendimentos durante os 12 (doze) meses da execução.	Durante 12 meses	- Número de atendimentos/Acolhimentos realizados. <b>Monitoramento:</b> - Relatório Consolidado Mensal de Atendimentos e Atividades realizadas pela Casa.

Núcleo Carioca de Atendimento ao Homem AP 5		
Meta - Descrição	Prazo	Indicador

# PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



<p><b>1-Prestar acolhimento/atendimento de forma presencial e/ou remota (individualizado e/ou em grupo) ao público identificado com o gênero masculino, de acordo com a oferta de serviços desenvolvidos no Núcleo, totalizando 200 (duzentos) atendimentos por mês ou 2.400 (dois mil e quatrocentos) atendimentos durante os 12 (doze) meses da execução.</b></p>	<p>Durante 12 meses</p>	<p>- Número de atendimentos/ Acolhimentos realizados. <b>Monitoramento:</b> - Relatório Consolidado Mensal de Atendimentos e Atividades realizadas pela Casa.</p>
---	-------------------------	---

## CUSTOS E CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

### a) CRONOGRAMA

Escopo	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Apresentação do Projeto à FJG										
Apresentação do Projeto às Secretarias Municipais envolvidas										
Estruturação de Plano de Trabalho e Planilha de Custos/ Busca de espaços físicos em imóveis da PCRJ										
Aprovação PADM e CODESP										
Processo Licitatório para Cogestão										
Assinatura do Contrato de Convênio										
Seleção e Treinamento das equipes/ obras de adequação dos espaços/ aquisição de										

# PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



materiais e equipamentos										
Inauguração (Dia do Laço Branco)										

## b) CUSTOS

Considerando a estrutura atual da Prefeitura e eventual indisponibilidade de cargos DAS para direção dos Núcleos bem como de remoção de servidores de outras Secretarias que possam atuar nos serviços, sugerimos que o fornecimento de recursos humanos seja operacionalizado através da Organização da Sociedade Civil. Ademais, a constituição e o fortalecimento de uma equipe interdisciplinar estão vinculados ao desenvolvimento de estratégias de ação que qualifiquem os profissionais e os preparem para um atendimento humanizado, com escuta diferenciada para as questões de gênero.

De forma preliminar, propusemos neste projeto o custo anual estimado de implementação e operacionalização de 02 Núcleos de Atendimento.

Informações sobre os custos do projeto (2 Núcleos)			
Descrição do custo	Quantidade	Valor anual estimado	Observação
Contratação de Equipe e encargos sociais, patronais e trabalhistas, vale-transporte e alimentação	12	R\$ 730.000,00	Diretores (2) / Psicólogos (2) / Advogados (2) / Assistentes Sociais (2)/ Assistente Administrativo (2) / ASG (2)
Custo inicial de implantação em espaço cedido pela própria Prefeitura (SMS, SME, SMAS, RA, SMEL, SMC)	2	R\$ 30.000,00	Obras de adequação (material e mão de obra)
Custo de manutenção/serviços de terceiros/ despesas diversas	2	R\$ 8.000,00	Manutenção predial/ pequenos reparos/ custos com transportes
Aquisição de mobiliários e equipamentos	2	R\$ 40.000,00	Computadores (6), mesas de escritório (10) / Cadeiras de auditório (20) / Poltronas (2) /

# PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



			mesa redonda (2) / frigobar (2) / micro-ondas (2) / armários (4) / ar-condicionado (4) / celulares (2) / Cadeiras Diretor (2)
Material pedagógico	2	R\$ 5.000,00	Panfletos/ palestras/ folders/ cartilhas/ certificados
Kit lanche/ Coffee break	2	R\$ 5.000,00	Kits (720) / Coffee break (48)
Material de escritório	2	R\$ 4.000,00	Apoio
Custos Indiretos	1	R\$ 24.000,00	Despesas que estão ligadas à execução do objeto por cogestão
<b>Total</b>		<b>R\$ 846.000,00</b>	<b>Custo anual total</b>

## RESULTADOS ESPERADOS E DEFINIÇÃO DE INDICADORES

Garantir o atendimento integral ao público do gênero masculino, de forma transversal, através da realização de um conjunto sistemático de ações de modo a favorecer o decréscimo do número de mulheres vítimas de violência e contribuindo para o exercício da cidadania. Espera-se, ainda, garantir que as mulheres e crianças em situação de violência doméstica e familiar possam receber atendimento especializado na rede de enfrentamento à violência da estrutura do município do Rio de Janeiro, realizando os encaminhamentos necessários ao atendimento dos danos produzidos pela vitimização dessas mulheres companheiras e ex-companheiras dos homens que buscarem o serviço.

Atendimento integral e interdisciplinar, espaços de vivência e atividades, ações de cunho informativo, encaminhamento de homens às demais políticas setoriais, articulação de rede territorial e sistematização dos atendimentos e trabalho realizado.

O produto objeto da parceria deverá ser apresentado mensalmente em instrumento próprio, denominado Relatório Consolidado Mensal de Atendimentos e Atividades realizados pelos respectivos Núcleos, em meio impresso e digital, contendo dados qualitativos e quantitativos, sendo importante além do texto descritivo, a apresentação de gráficos, planilhas, fotos e demais elementos pertinentes que comprovem a execução do objeto e suas especificações.

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



Sobre o Relatório Consolidado Mensal de Atendimentos e Atividades realizados pelo Núcleo Carioca de Atendimento ao Homem, deverá apresentar, além dos dados de atendimentos realizados, os dados de encaminhamento dos casos e articulação com a Rede de Enfrentamento a Violência Contra Mulher do Município do Rio de Janeiro como forma preventiva de possíveis situações de violência e perigo iminente de morte.

São elementos mínimos a serem apresentados nos Relatórios citados neste item:

1. Frequência dos homens nos grupos reflexivos;
2. Registro dos atendimentos (individuais e/ou coletivos) realizados pela Equipe Técnica, formada por profissionais do Serviço Social, Psicologia e Direito;
3. Registro das participações nas atividades realizadas para divulgação do trabalho promovido pelos Núcleos, bem como nas Ações Sociais organizadas pela Prefeitura e demais parceiros da rede socioassistencial, instituições públicas, privadas e/ou da sociedade civil;
4. Registro de atividades externas para difusão de conhecimentos e prevenção à violência e promoção de cidadania;
5. Participação em atividades de qualificação técnica dos integrantes das equipes;
6. Reuniões para Estudos de Casos.

O Relatório Consolidado Mensal de Atendimentos e Atividades realizados pelos Núcleos serão apresentados mensalmente, até o 5º (quinto) dia útil do mês subsequente à execução.

Outra medida esperada para tal projeto, é a possibilidade de estabelecer parcerias com entidades sociais, empresas privadas e outros, fortalecendo a atuação do programa para outras instâncias. Através de palestras, rodas de conversa, capacitações integradas com o tema, com foco em fortalecer a liderança perante igualdade entre gêneros. Ao seguir esses passos, as empresas/instituições parceiras podem criar um programa de conscientização masculina eficaz e impactante para promover a igualdade de gênero e garantir um ambiente de trabalho justo e inclusivo para todos.

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



### CONCLUSÃO

A busca da discussão para fomentar uma sociedade mais igualitária, deve considerar todos os agentes desta estrutura. Por isso o desenvolvimento deste projeto através da criação do Núcleos de Masculinidade possibilita reconstruir mediante o reconhecimento dos privilégios do homem, permitindo assim a reconstrução com viés de igualdade tal como é estabelecido no artigo 5º da Constituição Federal que preconiza a equidade entre homens e mulheres estabelecendo o princípio da igualdade entre gêneros.

Tornar o homem um ponto focal, não é sobrepor o gênero feminino na busca de atendimento no enfrentamento à violência, mas é persuadir e conscientizar a origem dos vários tipos de violência contra mulher e como esse enfrentamento pode salvar vidas e fomentar uma sociedade justa e igualitária. De tal forma que a condução deste programa, como foi descrito, tem objetivo de estabelecer comportamentos saudáveis e respeitosos em relação às mulheres, bem como da educação sobre consentimento e respeito mútuo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Brasília: CONANDA, 2006. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/Plano\\_Defesa\\_CriançasAdolescentes%20.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/Plano_Defesa_CriançasAdolescentes%20.pdf). Acesso em 19.03.2023.

\_\_\_\_\_. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: MDS, 2005. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf). Acesso em 19.03.2023

\_\_\_\_\_. Norma Operacional Básica / Sistema Único de Assistência Social / Recursos Humanos: anotada e comentada. Brasília: CNAS, 2013. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/NOB-RH\\_SUAS\\_Anotada\\_Comentada.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/NOB-RH_SUAS_Anotada_Comentada.pdf). Acesso em 19.03.2023.

\_\_\_\_\_. Presidência da República /Secretaria de Políticas para as Mulheres. Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Brasília, 2011, disponível em <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/pacto-nacional-pelo-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres> . Acesso em 19.03.2023.

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



\_\_\_\_\_. Presidência da República. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Estabelece mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso 19.03.2021.

\_\_\_\_\_. Presidência da República/ Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Norma Técnica de Uniformização dos Centros de Referência de Atendimento à Mulher em situação de Violência. Brasília, 2006. Disponível em <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/publicacoes/publicacoes/crams.pdf>. Acesso em 19.03.2023.

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Projeto de Lei nº 1445/2022. Inclui o dia municipal de mobilização dos homens pelo fim da violência contra as mulheres no calendário oficial da cidade consolidado pela Lei nº 5.146/2010. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://aplicnt.camara.rj.gov.br/APL/Legislativos/scpro2124.nsf/ab87ae0e15e7d00325863200569395/1447c6ba8ee0e960032588a100566d85?OpenDocument#FINAL>. Acesso em 19.03.2023.

CAMPOS, I. O.; ZANELLO, V. Saúde mental e gênero: o sofrimento psíquico e a invisibilidade das violências. *Vivência: Revista de Antropologia*, v. 1, n. 48, p. 105-117, 2016.

CIPRIANI, Lírio (Coord.). *Percepções dos homens sobre a violência doméstica contra a mulher*. São Paulo: Instituto Avon/Data Popular, 2013.

DOSSIÊ MULHER 2020. [livro eletrônico]. Organização Adriana Pereira Mendes [et al.]. -- 15. ed. -- Rio de Janeiro: Instituto de Segurança Pública, 2020. -- (Série estudos; 2). Disponível em: [http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp\\_imagens/uploads/DossieMulher2020.pdf?fbclid=IwAR3Nj29WHUKXv1Ppz\\_SDmWEisgXaqqHrtuYZU3oEGXQ-Q9liwq1U-E8NPTs](http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/uploads/DossieMulher2020.pdf?fbclid=IwAR3Nj29WHUKXv1Ppz_SDmWEisgXaqqHrtuYZU3oEGXQ-Q9liwq1U-E8NPTs). Acesso em: 19.03.2023.

GUEDES, R. N., SILVA, A. T. M. C. D.; FONSECA, R. M. G. S. D. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. *Escola Anna Nery*, São Paulo, 13(3), 625-631, 2009.

MINISTÉRIO PÚBLICO DA BAHIA. Cartilha “Papo de Homem. Unidos na Prevenção da Violência Doméstica e na Promoção da Convivência Pacífica”. Salvador: MPBA, 2014.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. Cartilha “Tardes de reflexão. O papel dos homens no enfrentamento da violência doméstica”. Brasília: MPDFT, 2013.

RABELLO, P. M.; CALDAS JÚNIOR, A. F. Violência contra a mulher, coesão familiar e drogas. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 41, p. 970-978, 2007.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, vol. 16, no 2, Porto Alegre, jul/dez. 1990. Traduzido por: Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila

VENTURI, Gustavo. Masculinidades e violências de gênero: Machismo e monogamia em cena. In: *Feminismos e masculinidades: novos caminhos para enfrentar a violência contra a mulher*. p. 149. 2014

Centros de reeducação para homens que usam violência de parceiro e/ou ex-parceiro. Chile Atende. <https://www.chileatiende.gob.cl/fichas/12259-centros-para-hombres-que-ejercen-violencia-de-pareja-hevp>. Acesso em 22.05.2023.

## PROGRAMA RIO LIDERANÇA FEMININA



Os efeitos da masculinidade tóxica na saúde do homem. O Estadão. Saúde e Bem estar. <https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/os-efeitos-da-masculinidade-toxica-na-saude-do-homem/#:~:text=De%20modo%20geral%2C%20essas%20imposi%C3%A7%C3%B5es,de%20homofobia%2C%20estupro%20e%20misoginia>. Acesso em 22.05.2023.